

CANA BRAVA

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Tarde</i>		
Data <i>19/05/2001</i>		
Caderno <i>Local</i>	Página <i>4</i>	
Seção		
Assunto		

Canabrava ainda carrega estigma do lixo

NOVA IMAGEM

Decreto municipal mudou o nome do bairro para Nossa Senhora da Vitória

NOSSO BAIRRO



NIKAS ROCHA

Uma região de colinas, acidentada e com muita área verde da Mata Atlântica começou a ser povoada há mais de 30 anos em Salvador. Naquele tempo, a área era tomada por fazendas e grandes chácaras das famílias mais ricas da cidade. Seus primeiros moradores deram-lhe o nome de Canabrava, pois existiam plantações deste tipo de cana no local.

Logo no início da povoação, uma decisão da prefeitura tomada em 1973, iniciaria a colocação de um lixão transferido de Alagados, na Enseada dos Tainheiros. Nos últimos anos, a imagem do bairro ficou ligada ao lixão, com seres humanos disputando os detritos para sobreviverem. Mas esta realidade está mudando, pois o depósito de lixo foi transferido para uma área na estrada CIA-Aeroporto e hoje existe um aterro controlado.

O bairro, que fica entre Pau da Lima e a Estrada Velha do Aeroporto, está até mudando de nome e se chamará Nossa Senhora da Vitória, conforme projeto aprovado na Câmara Municipal. O novo nome, no entanto, deve demorar para ser usado pelos moradores.

Vitória. Quer os tricolores gostem ou não, a inauguração da iluminação do estádio em outubro de 1994, tornou o local um novo ponto de afluência de habitantes da cidade, que começaram a criticar a vexatória situação da presença do lixão e seu mau cheiro próximo a uma praça esportiva. "Os diretores do clube sempre fizeram gestões junto aos poderes públicos para a retirada do aterro sanitário daqui", assinalou o coordenador administrativo da Divisão de Base do clube, Luiz Seixas.

Conjuntos habitacionais

Hoje, a maioria dos moradores do bairro reside em casas bem do tipo populares e gostam da tranquilidade do lugar, embora convivam com o aumento da violência. São pessoas que vivem com baixos salários ou então são ex-badameiros, que ainda têm ligações com o funcionamento do aterro controlado, trabalhando na Coopcicla, a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem. Mas há quatro anos começaram a surgir os primeiros conjuntos habitacionais financiados pela Caixa Econômica Federal, iniciando a mudança do perfil econômico da população.



Urubus sobrevoam a área do aterro de Canabrava em busca do lixo, disputado pelos badameiros na luta pela sobrevivência

chácaras quando a região ainda era coberta de frondosas árvores. Ela foi para o interior do Estado e retornou no início da década de 90, fixando-se na casa 17-E, da Rua Direta de Canabrava. "Gosto daqui e vivo tranquila porque não me meto nas confusões dos outros", afirma ela. Outro morador satisfeito com as mudanças no bairro é o dono da mercearia, Washington Pimentel Santos. Ele chegou no bairro

radadores querem mais policiamento, construção de áreas de recreação e esportes, jardins e praças, para que seja realmente efetivada a nova imagem do bairro.

O fim do aterro significou a mudança de vida para pelo menos 700 badameiros e 330 badameiros mirins que trabalhavam nas piores condições dentro do lixão. Os badameiros são cooperativados, associados da Coopcicla, e

ONDE FICA



hora da Vitória, conforme projeto aprovado na Câmara Municipal. O novo nome, no entanto, deve demorar para ser usado pelos moradores, pois nem mesmo as empresas de transportes mudaram o nome da linha do bairro nos seus ônibus.

Para que o bairro chegasse a este momento de mudança foi muito importante a fundação, em 1985, do Estádio Manoel Barradas, o Barradão, pertencente ao Esporte Clube

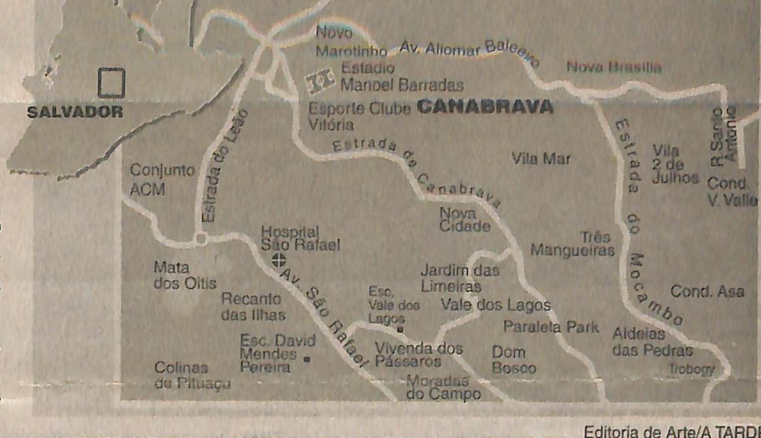
gir os primeiros conjuntos habitacionais financiados pela Caixa Econômica Federal, iniciando a mudança do perfil econômico da população. Destacam-se hoje o Mata Atlântica I e II, o Residencial Nova Cidade e o Paralela Park, este na divisão entre a Avenida Paralela e o bairro.

A moradora Elizabeth Santos de Araújo, chegou há 30 anos no local e é uma das mais antigas. Seu marido trabalhava como caseiro de uma

trios", afirma ela. Outro morador satisfeito com as mudanças no bairro é o dono da mercearia, Washington Pimentel Santos. Ele chegou no bairro há 22 anos, sendo transferido de um barracão da Avenida Vasco da Gama, onde várias famílias ficaram desabrigadas das chuvas de 1976. Para o local também chegaram moradores da Rocinha do Marinho, na Contorno, e da Favela da Federação, lembra ele.

Com o fim do lixão, os mo-

badameiros mirins que trabalhavam nas piores condições dentro do lixão. Os badameiros são cooperativados, associados da Coopcicla, e até o final do ano, segundo a assessoria de imprensa da Limpurb, serão inseridos no mercado de trabalho. A cooperativa agrega a Central de Badameiros e a Coleta Seletiva, atividade feita de porta em porta, nos bairros, pelos cooperativados, que ganham por produção (material coletado).



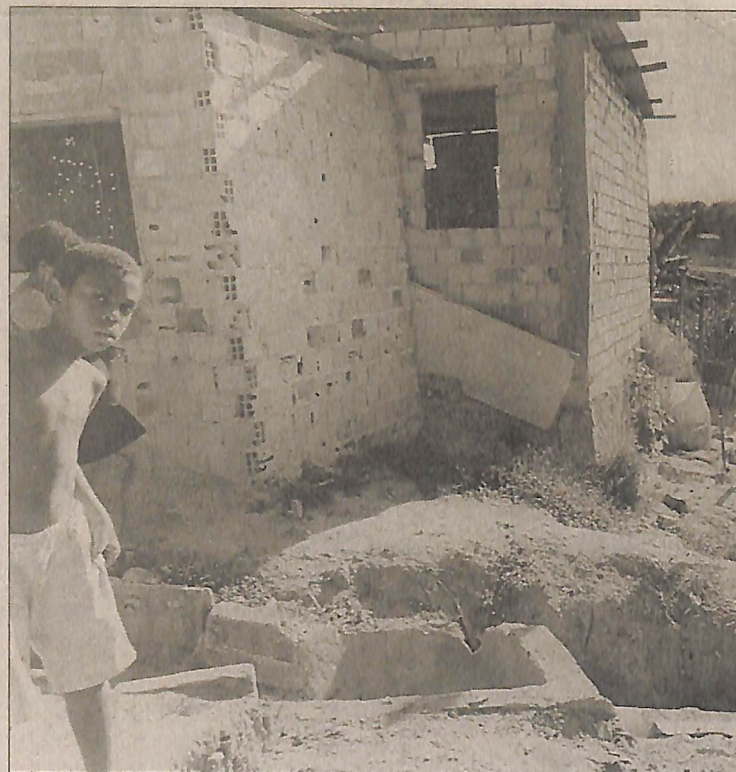
Editoria de Arte/A TARDE

Projeto social ajuda crianças pobres do bairro

O Projeto Criança Canabrava que atende 230 crianças e jovens de 7 a 17 anos é desenvolvido pela Limpurb, com apoio de diversas empresas ligadas ao setor e secretarias municipais. O trabalho teve início em novembro de 1997 e, um ano depois, recebeu o Prêmio "Criança e Paz Betinho", concedido pelo Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância. Funciona em um galpão, próximo ao aterro controlado.

As crianças e adolescentes participantes recebem bolsa-auxílio em valores diferenciados, que alcançam até R\$ 130. As bolsas compensam, com vantagens, a renda auferida por essas crianças e jovens quando atuavam como badameiros mirins, e muitos deles são, hoje, arrimos de suas famílias, informou a assessoria de imprensa da Limpurb.

Coordenado pela assistente social, Maria Cristina Novais, o programa que atende jovens até a idade de 18 anos, ofere-



Faltam segurança e áreas de lazer para as crianças do bairro

ce aulas de capoeira, dança, teatro, cursos e oficinas profissionalizantes e atividades de lazer com visitas e passeios educativos. Eles também têm acesso a palestras sobre sexualidade, drogas, convívio familiar, religião, higiene e saúde e desenvolvem atividades desportivas e

são matriculados em escolas públicas na região do bairro, onde recebem educação formal (requisito obrigatório para participar do projeto), além de atendimento médico-odontológico. Ao completarem 18 anos, os jovens são encaminhados ao mercado formal de trabalho.

Cooperativa explora badameiros

As cenas de seres humanos disputando lixo e restos de comida com cães e urubus no lixão de Canabrava não serão mais vistas no local. O depósito que exalava mau cheiro por quilômetros e era sentindo por moradores da região e por quem passava na área acabou em 1999, dando lugar a um aterro controlado, que recebe material inerte (entulho). O lixo orgânico chega ao local para ser colocado em carretas e, imediatamente, transportado para o novo aterro, na estrada CIA/Aeroporto.

Muitos moradores do bairro são da Coopcicla e apesar da mudança no aterro, estão insatisfeitos com a remuneração do trabalho, que dizem continuar sendo realizado de forma perigosa e não contar com nenhum tipo de assistência médica no local. "Antes eu ganhava até R\$ 700 por mês vendendo papelão e hoje não recebo nem R\$ 120", denunciou um associado que não quis se identificar. Segundo ele, a Coopcicla paga R\$ 38 por mil quilos do produto, mas ele não sabe por quanto o papelão é revendido para a empresa recicladora. A cooperativa também pa-

ga ao catador pelo quilo do alumínio R\$ 1, quando empresas de sucata pagam R\$ 1,40, disse ele. Ele reclamou que são vigiados no trabalho por seguranças da empresa Spartak, que trabalham armados e com cassetetes

na cintura. Para trabalhar, têm que pagar R\$ 5 por quinzena para renovar o crachá. O diretor da cooperativa, Josemário Anunciação, não quis dar informações sobre o funcionamento da mesma.

CELTA É NA TRATOCAR

EMPLACAMENTO GRÁTIS
FRETE INCLUSO

CELTA 2001
ACEITAMOS CARTAS DE CONSÓRCIO

ENTRADA R\$ 990,00 + 54x R\$ 399,00 FIXAS
MELHOR AVALIAÇÃO DO SEU USADO

TRATOCAR
EM FRENTE AO DETRAN
FONE: (71) 480-5322
tratocar@svn.com.br

PLANTÃO: 2ª a 6ª feira até 19 hs. Sábado até 16 hs. Domingo até 13 hs.

*Cadastrado sujeito a aprovação. Taxa de cadastro não inclusa. Foto meramente ilustrativa.